

ESG: a revolução sustentável nas empresas e o seu impacto no futuro econômico e social

ESG: the sustainable revolution in companies and its impact on the economic and social future

Fabiane Santos de Carvalho¹

SENAI, Salvador – BA, Brasil

Gabrielle Gomes Araujo Evangelista²

SENAI, Salvador – BA, Brasil

Michael Felipe de Oliveira Correia³

SENAI, Salvador – BA, Brasil

Cevaldo S. e Santos⁴

SENAI, Salvador – BA, Brasil

Resumo: O presente artigo tem como objetivo demonstrar os desafios e os ensejos associados à implementação de práticas do ESG (Environmental, Social, Governance) nas empresas, ressaltando aspectos como a medição de resultados, inovação, gestão de recursos hídricos, e economia circular. Constata que a responsabilidade social e a preservação ambiental não são apenas modas passageiras, mas sim tendências fundamentais para o futuro das empresas e da sociedade. A incorporação dessas práticas no cotidiano corporativo contribui para uma sociedade mais justa e um meio ambiente mais protegido. As empresas, ao aderir gestões responsáveis e conscientes, não só atendem à crescente exigência dos consumidores por produtos éticos e sustentáveis, mas também se ajustam com o fortalecimento das normas ambientais e os desafios das mudanças climáticas. Além disso, o texto explica que empresas que se destacam em ESG têm uma vantagem competitiva, já que essas práticas contribuem para o aprimoramento de seu desempenho e oportunidades de mercado. A metodologia utilizada nesta produção científica foi a pesquisa bibliográfica com o auxílio da ferramenta Google Acadêmico.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Economia Circular. Recursos Hídricos. Parâmetro Empresarial.

¹ Técnico em Administração – SENAI-BA - e-mail: fabiane.carvalho@ba.estudante.senai.br

² Técnico em Administração – SENAI-BA - e-mail: gabrielle.evangelista@ba.estudante.senai.br

³ Técnico em Administração – SENAI-BA - e-mail: michael.correia@ba.estudante.senai.br

⁴ Doutorando em Difusão do Conhecimento – UFBA, Mestre em Administração – UNIFACS-BA, Especialista em Gestão Empresarial e Graduado em Administração de Empresas com Ênfase em Análise de Sistemas - FAVIC, Professor do SENAI-BA - e-mail: cevaldosantos@gmail.com

Abstract: This article aims to demonstrate the challenges and opportunities associated with the implementation of ESG (Environmental, Social, Governance) practices in companies, highlighting aspects such as measuring results, innovation, water resource management, and the circular economy. It states that social responsibility and environmental preservation are not just passing fads, but rather fundamental trends for the future of companies and society. Incorporating these practices into corporate routines contributes to a fairer society and a more protected environment. By adopting responsible and conscious management practices, companies not only meet consumers' growing demand for ethical and sustainable products, but also adapt to the strengthening of environmental standards and the challenges of climate change. In addition, the text explains that companies that excel in ESG have a competitive advantage, since these practices contribute to improving their performance and market opportunities. The methodology used in this scientific production was bibliographic research with the help of the Google Scholar tool.

Keywords: Environment. Circular Economy. Water Resources. Business Parameter.

Introdução

Nos últimos anos, os temas relacionados ao meio ambiente, à responsabilidade social e à governança (também conhecidos como ESG, em inglês) têm se tornado cada vez mais relevantes nos âmbitos corporativo, político e social. A sigla ESG se refere às práticas e critérios que analisam o impacto das atividades empresariais não apenas no desempenho financeiro, mas também nos aspectos ambientais, sociais e de governança, permitindo uma abordagem mais abrangente e sustentável para os negócios. Num contexto global de crescente preocupação com as mudanças climáticas, desigualdades sociais e práticas empresariais éticas, o conceito de ESG tem se tornado um dos pilares fundamentais para a construção de uma economia mais inclusiva e responsável.

A implantação de estratégias e práticas alinhadas aos princípios ESG tem se mostrado crucial para as empresas que desejam não apenas atender às demandas de consumidores, investidores e regulamentações, mas também se posicionar de maneira competitiva no mercado. O aumento da pressão por parte de stakeholders⁵,

⁵ Stakeholders: A utilização do termo stake pode ser observada de forma figurativa como ideia de interesse ou reivindicação, assim, a expressão stakeholders se refere àquele grupo que detém interesse numa determinada atividade e, os quais, podem influenciar/afetar e ser influenciados/afetados por ela (Delgado, 2011).

incluindo governos, ONGs, acionistas e consumidores, tem levado as organizações a repensar seus modelos de negócios, visando integrar a sustentabilidade e a ética estão em sua essência. Neste artigo, abrangearemos o conceito de ESG, relevância no contexto atual e os principais desafios e benefícios para as empresas que adotam práticas alinhadas a esses critérios.

O objetivo geral dessa pesquisa é demonstrar os desafios e os ensejos associados à implementação de práticas do ESG (Environmental, Social, Governance) nas empresas, ressaltando aspectos como a medição de resultados, inovação, gestão de recursos hídricos, e economia circular e a metodologia utilizada nesta produção científica foi a pesquisa bibliográfica com o auxílio da ferramenta Google Acadêmico.

Ademais, será discutido também como a implementação de políticas eficazes de ESG pode gerar valor a longo prazo, não apenas para as empresas, mas também para a sociedade e o meio ambiente.

Definições de ESG

A sigla ESG, se refere a três palavras da língua inglesa: environmental, social, governance, que no português é traduzido como: ambiental, social e governança. Conjunto de questões ambientais, sociais e de governança que são desempenhadas dentro de entidades, sejam empresas privadas, grandes instituições ou até mesmo órgãos públicos.

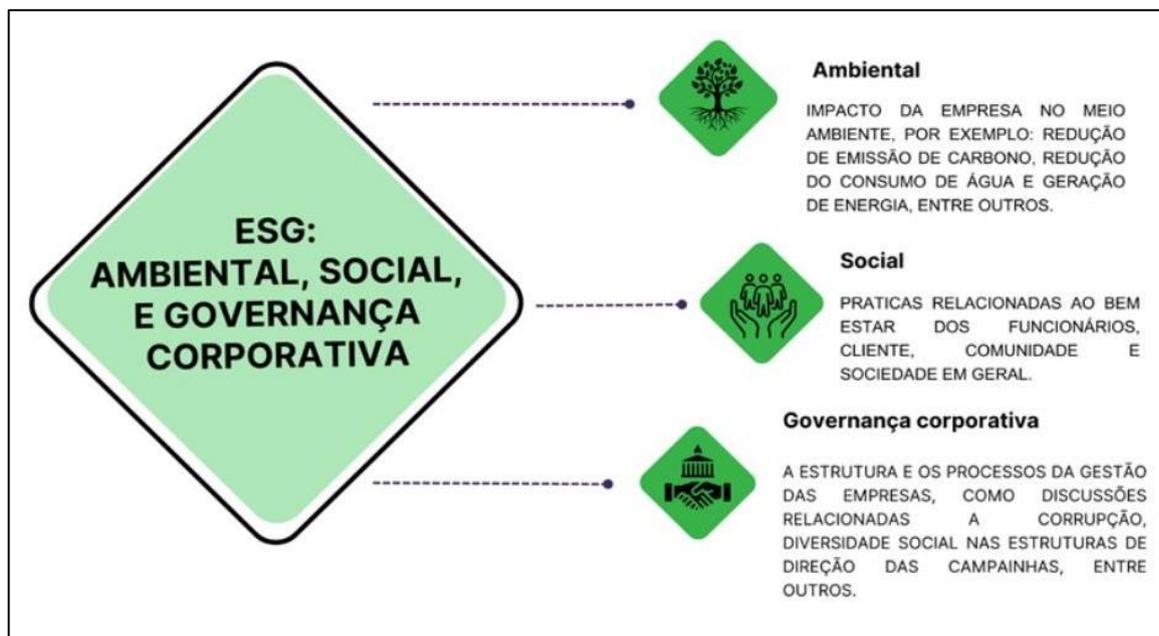
Sgrillo (2021) recorda que o conceito do ESG surgiu, no princípio das nações unidas para investimentos responsáveis, no ano de 2004. Porém, desde 1990 algumas empresas foram listadas na publicação dos principles for responsible investment (princípios para o investimento responsável), algumas empresas relacionadas com o ESG.

Autores seminais de responsabilidade corporativas como William Frederick (1960), Joseph W. Mcguire (1963) e Archie B. Carroll (1999) já rogavam que as empresas deveriam assumir certas responsabilidades perante a sociedade, as quais se estendem além das suas obrigações legais e econômicas. Para que o negócio seja socialmente responsável, deve-se comunicar-se para uma gestão de ética contemplar

questões de qualidade vida dos empregados, relacionamento com as stakeholders e a redução de impactos negativos na comunidade e no ambiente eventualmente causado por suas operações.

De acordo com Sgrillo (2021), os três pontos que englobam as responsabilidades na economia mundial de acordo a imagem abaixo são:

Imagem 01– Pilares do ESG



Fonte: Autores, (2025).

O primeiro pilar das práticas ESG é o ambiental- se refere as questões do meio-ambiente e o impacto que os negócios têm em locais onde estão inseridos, por exemplo:

- Redução de emissão de carbono;
- Redução do consumo de água e geração de energia limpa;
- Descarte responsável de resíduos;
- Ações para combater o desmatamento;
- Preservação da biodiversidade do ambiente no qual a empresa está inserida;

O segundo pilar das práticas ESG é o social- este pilar visa o relacionamento entre empresas e seus colaboradores, fornecedores e stakeholders, por exemplo:

- Valorização dos direitos humanos, na relação de trabalhadores no mercado de trabalho;
- Saúde bem-estar mental dos funcionários;
- Segurança dos empregados;
- Incentivos de diversidade e inclusão;

Por fim, o terceiro pilar das práticas ESG é a governança- está ligado à forma como a empresa é administrada e gerenciada, por exemplo:

- Discussões relacionadas a corrupção;
- Diversidade social nas estruturas de direção das campanhas;
- Transparência financeira;
- Política eficiente de compliance.

Todo crescimento é um processo de transformação, onde se colhe o êxito financeiro além da responsabilidade social, com o meio ambiente e a sociedade. Dessa forma, quando uma organização se compromete com as diretrizes do ESG, além de atrair talentos profissionais com os mesmos objetivos e princípios, sua evolução social e ética será constante, beneficiando os seus investimentos no futuro e no presente. Desta forma, devem os administradores maximizar resultados aos acionistas, que sejam visíveis ao mercado e gerem confiança na empresa, estimulando a valorização da empresa pelo mercado. Cria-se, pois, um conceito de responsabilidade corporativa que obriga acionistas e gestores no mesmo objetivo (Friedman, 1985; Brealey; Myers, 2000). Sendo assim, a reponsabilidade das empresas não é somente garantir talentos e crescimentos contínuos, mas favorecer investimentos com o bem-estar social e ambiental.

Importância do ESG para as empresas

A responsabilidade socioambiental nas empresas é excepcionalmente importante, pois se cria uma qualidade de vida melhor a sociedade. A ação responsável das empresas ao aplicar as práticas do ESG no cotidiano constrói uma sociedade justa e o meio ambiente preservado. Conforme Costa e Ferezin (2021), a responsabilidade socioambiental nas empresas não é somente uma moda passageira, é uma tendência que visa situar-se no dia a dia da sociedade. Gradativamente as

empresas estão em busca de aprimorar seus conhecimentos e adotando gestões responsáveis e integradas para considerar os impactos ambientais e sociais de suas atividades. As empresas que se destacam nas práticas do ESG e se adaptam às mudanças ao antecipar tendências e aproveitar oportunidades, tem um desempenho superior e uma vantagem competitiva maior.

Portanto, ainda segundo Costa e Ferezin (2021), devido a forma como a sustentabilidade é vista, o aumento da conscientização e exigência dos consumidores, que buscam produtos e serviços, que sejam éticos, sustentáveis e de qualidade. A sustentabilidade deixou de ter um papel relevante e passou a ser essencial, sendo assim houve a evolução das leis e das normas ambientais, além da emergência de novos desafios e oportunidades das mudanças climáticas.

A sustentabilidade social, com foco nos impactos éticos, traz resultados relevantes de tendências de ganho para as empresas. Estudos apontam que até 2025 está previsto que os ativos globais da sigla ultrapassem US\$ 53 trilhões, ou seja, os interesses no investimento responsável conquistam de maneira acelerada um espaço importante na agenda corporativa (Bloomberg, 2022).

O ESG atuando na melhora da reputação e imagem da marca

Ao adotar medidas sustentáveis e optar por decisões socialmente responsáveis, o ESG contribui de forma significativa para empresas que buscam construir uma reputação sólida e duradoura. Andando na contramão de empresas que visam apenas o lucro, implementar ações sustentáveis coopera com o bem-estar da sociedade e do planeta terra, outro indicador que pode auxiliar nessa avaliação é a atração de um público mais exigente e consciente que visa cada vez mais consumir produtos de empresas que se comprometem com o meio ambiente.

Do ponto de vista da comunicação e da imagem da empresa, a diversidade pode ajudar a ampliar a reputação de uma organização. Mesmo que uma organização tenha por objetivo único vender seus produtos e serviços, a ideia de que uma boa reputação é importante para o bom andamento dos negócios está consolidada na sociedade contemporânea. Afinal, "a sociedade do conhecimento e da informação privilegia a inteligência humana e substitui a acumulação de capital físico da sociedade industrial" (Fortes, 2003, p. 15).

A ex-primeira-ministra norueguesa GroHarlemBrundtland criou uma definição emblemática de desenvolvimento sustentável: "O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades." Essa máxima nos desafia a conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental.

Partindo da visão de Marins (2020) e Meirelles (2020) e Moraes (2019) é possível assumir que as empresas que verdadeiramente desenvolvem uma abordagem ESG são aquelas que buscam criar valor econômico enquanto promovem a sustentabilidade e a responsabilidade social, como parte de sua identidade de negócio. Promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável, visando a diversidade, igualdade e o bem-estar dos colaboradores, a organização pode gozar mais chances de atrair e reter profissionais bem qualificados. Além de uma política de inclusão, normas de segurança que monitoram e reduzem riscos ocupacionais e ambientais são extremamente necessárias para a manutenção do bem-estar social no local de trabalho.

A não adoção de condutas ecologicamente responsáveis implica em penalidades legais e financeiras às organizações. Um exemplo disso foi o desastre ambiental que aconteceu por conta do rompimento da barragem Mina do Feijão em Brumadinho, em 2019 - (MG). Esse rompimento causou uma avalanche de cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos que destruiu um vilarejo e matou cerca de 259 pessoas. Pelo contrário, a adoção de práticas de sustentabilidade pelas empresas, além de reduzir prejuízos, atrai a atenção dos investidores.

O ESG e o acesso a novos mercados e investimentos

Não é de hoje que organizações e grandes holdings de investimentos estão à procura de empresas que além do grande potencial de crescimento e alavancagem financeira, visam diminuir o impacto ambiental causado pelos mais diversos motivos como: poluição da água, do ar e do solo, queimadas em excesso, extinção de espécies e mudanças climáticas esse movimento espalhou-se, modificando o modo de vida e de enxergar o mundo, bem como dispor os recursos, ou seja, trouxe benefícios para

a sociedade da época, com aumento exponencial do consumo dos recursos naturais. Desta forma, subsidiou-se o crescimento através da exploração dos insumos para produção de bens e serviços para a sociedade. Pode-se afirmar que, na essência, se tinha a noção do meio ambiente como fonte de matéria prima e riquezas (Silva; Coelho; Luz, 2008; Lombardi, 2008).

A presença da diversidade traz riqueza intelectual e cultural para as empresas. Quando elas dispõem de públicos diversificados, reúnem um capital intelectual mais rico, mais plural, com diferentes formas de pensamentos e conhecimentos múltiplos. Com isso, todos esses atributos intelectuais refletem na melhoria da gestão organizacional, aumentam as chances de emergir soluções mais criativas para os problemas organizacionais rotineiros ou complexos, e os processos de trabalho passam a ser analisados sob diferentes perspectivas, podendo ser constantemente melhorados. (Conte, 2020, p.80)

Adotar medidas sustentáveis faz com que uma marca se torne uma referência no meio de outras e acaba chamando a atenção de novos investidores. Zelar pelo meio ambiente não pode ser pauta apenas para as grandes empresas do setor de agricultura, produção ou indústria, mas sim de todas as áreas do mercado. Barbieri e Cajazeira (2012) uma organização sustentável seria aquela que orienta suas ações, respeitando as dimensões de sustentabilidade que lhe são específicas, isto é, ser uma organização que busca atender seus objetivos respeitando os critérios de equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica. Aos poucos, com o auxílio de profissionais qualificados e empresas de grande renome brasileiras, o ESG vai se propagando, aumentando o seu alcance e fazendo com que cada vez mais empresas de segmentos distintos adotem medidas sustentáveis que possam retardar o aquecimento global.

A redução de custos com a inserção do ESG

Gestão ESG se baseia numa estratégia inteligente para reduzir custos e melhorar a rentabilidade. Empresas que adotam práticas sustentáveis estão posicionadas de forma mais competitiva para enfrentar os desafios do futuro e atender às expectativas dos *stakeholders*. Os novos perfis de investidores e o comportamento dos consumidores movimentam as empresas para as questões ambientais, sociais e

de governança. Algo que até a pouco tempo sequer era cogitado em planos de negócios, hoje passa a ser o tópico das discussões (Artie NG, 2021). Isso se deve a uma consciência socioambiental, que o mercado passou a desejar nas empresas, sendo encarado não mais como uma atribuição, mas como uma oferta de valor. Ser reconhecido por promover o impacto positivo na comunidade, adotar conduta corporativa ética e cuidar do ambiente, tornou-se um diferencial no mundo dos negócios, agregando um novo princípio norteador para as empresas: ser ESG (Peterson et al., 2021). Podemos citar como benefícios da adoção destas práticas, por exemplo, reduções relacionadas aos custos de energia, combustível, redução de gases do efeito estufa, gestão de resíduos e inovações.

A bolsa de valores do mercado brasileiro B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Possui um chamado de (Índice S&P/B3 Brasil ESG) - Esse índice procura medir a atuação de títulos e capitais de investimentos que cumprem critérios de importantes de sustentabilidade e é ranqueado pelas pontuações ESG da S&P DJI. O índice exclui ações com base na sua participação em certas atividades comerciais, no seu desempenho em comparação com o Pacto Global da ONU (UNGC em inglês) e também empresas sem pontuação ESG da S&P DJI. E isso reforça a nossa premissa de que cada vez mais setores afins estão se engajando no movimento de proteger e preservar a natureza.

Ocorre que desde o final do século XX, investidores passam a privilegiar empresas que tenham responsabilidade social corporativa (CSR), buscando investimentos mais rentáveis para aportar seus recursos. Os investimentos em empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, graças à preocupação dessas empresas em detectar e enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais Yeh, Lin, Wang e Wu (2020). Dessa forma, a adesão do mercado de capitais às questões de sustentabilidade, vem se tornando uma das mais importantes estratégias de negócios para gestores e investidores. Isso se deve à possibilidade de as empresas que adotem o ESG aumentem sua competitividade. Tal movimento ocorre em sintonia com os avanços das condições socioeconômicas do setor ao qual a empresa participa, oferecendo maior estabilidade à instituição e rentabilidade ao acionista Wong et al. (2021).

Quando a questão é conservar a natureza, o sistema econômico precisa resolver como os recursos naturais devem ser valorizados por sua não-utilização” (Silva, 2009, p. 37). Como um exemplo de medida podemos citar a eficiência energética se traduz em menor consumo de energia, o que, por sua vez, reduz as despesas relacionadas à eletricidade e meios de iluminação. Isso inclui também operações mais enxutas e produtivas que aumentam a lucratividade. Como forma de reduzir custos operacionais e promover a cultura ecológica as grandes empresas, tem optado pela instalação de painéis fotovoltaicos que auxiliam na eficiência energética, isso inclui também a utilização de lâmpadas de LED, pois elas possuem uma vida útil mais longa, utilizam menos energia para produzir a mesma quantidade de luz que as lâmpadas comuns e possuem uma emissão menor de calor.

Outra medida importante que pode ser implementada é a gestão de resíduos, que pode ser implantada por meio de um sistema eficaz que ajude a minimizar desperdícios e reduzir custos associados ao descarte inadequado de materiais e substâncias. Por sua vez, a reciclagem de materiais pode gerar receitas adicionais, à medida que os resíduos são reaproveitados e inseridos no mercado novamente.

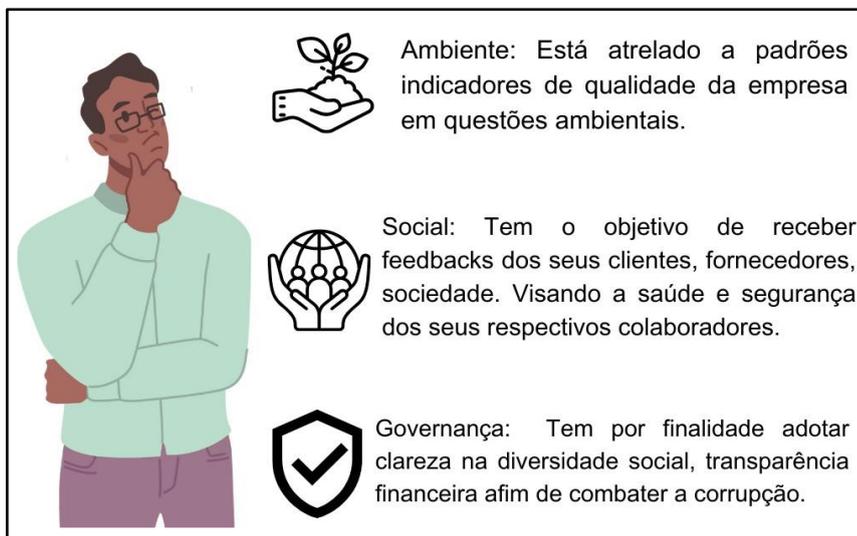
Dificuldade em medir e reportar os resultados

A medição dos resultados alcançados pelas medidas do ESG é complexa devido a diversos fatores, como a falta de padronização, o alto investimento na área de pesquisa e apuramento de resultados, a falta de transparência de algumas organizações. Portanto, medir o desempenho ESG é muito importante para a estratégia das empresas, no entanto, indicadores ESG são necessários para isso (Kocmanová et al., 2011).

Segundo Kocmanová e Šimberová (2014), a mensuração de diferentes fatores é essencial para determinar um indicador de desempenho ESG adequado no nível corporativo, as empresas podem alcançar estratégias de investimento valiosas ao integrar os indicadores ESG em suas decisões de negócios, uma vez que esses indicadores estão focados nos riscos e oportunidades de longo prazo. Apesar de ser amplamente difundida a sustentabilidade e práticas sustentáveis no mundo dos negócios, as companhias ainda enfrentam diversos obstáculos que impedem a

avaliação adequada dos indicadores necessários. A imagem abaixo retrata os principais indicadores para medir os padrões do ESG.

Figura 02 – Indicadores para medir os padrões do ESG



Fonte: Autores, (2025).

De acordo com a imagem acima, os padrões ESG são medidos a partir dos indicadores ESG de desempenho. Nesse caso, são os pilares ambiental, social e de governança, portanto, abaixo, estão listados os padrões do ESG:

Ambiente: Está atrelado a padrões indicadores de qualidade da empresa em questões ambientais. Exemplo ISO 9001(Gestão de Qualidade), ISSO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental).

Social: Tem o objetivo de receber feedbacks dos seus clientes, fornecedores, sociedade. Visando a saúde e segurança dos seus respectivos colaboradores. Exemplo: (Avaliação da liderança, NR 1 (disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais), NR 7 (programa de controle médico de saúde ocupacional), NR 9 (avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos).

Governança: Tem por finalidade adotar clareza na diversidade social, transparência financeira afim de combater a corrupção. Exemplo: (Supervisão, auditoria interna e externa).

Líderes corporativos atentos às transformações do mercado estão cientes da relevância do ESG para o sucesso dos negócios. Aspectos ambientais, sociais e de governança estão cada vez mais no centro das decisões estratégicas das organizações. Os temas que compõem a agenda ESG são variados, e contemplam desde a igualdade de direitos até as mudanças climáticas, passando por condições de trabalho na cadeia de fornecedores e atenção às metas na produção de resíduos. Os executivos que souberem liderar essa transformação conseguirão aumentar o impacto das suas organizações, melhorar a competitividade, atrair mais investimentos e expandir as oportunidades de negócios”, afirma Nelmara Arbex, sócia-líder de ESG Advisory da KPMG no Brasil e líder do KPMG IMPACT Instituto Information Management (2022).

No que diz respeito ao controle das dimensões e dos resulta a maneira não obrigatória e independente, apresenta, analisa e divulga seus dados com base no desempenho das medidas implementadas pelo ESG, que são medidas de resultados baseadas em seu desempenho neutro ou negativo. A relação neutra é verificada quando medida pelo resultado por ação e o retorno total, enquanto a relação negativa é proposta tendo por medida a rentabilidade e o valor de mercados das empresas, sendo que este efeito seria principalmente influenciado pela pontuação da divulgação das componentes ambientais e sociais (Fahad; Busru, 2021). Adicionalmente, os resultados sugerem que, quando a relação se demonstra negativa, a mesma aponta para uma relação linear.

De acordo com Dahlberg e Wiklund (2018), o esforço das empresas para se adequarem aos padrões ESG pode implicar em perdas financeiras no curto prazo, embora no longo prazo o efeito líquido possa ser positivo, tendo em vista a possibilidade de geração de valor através de facilidades no mercado de crédito ou até mesmo incremento no valor de mercado de empresas de capital aberto, com o advento dos fundos ESG. Nesse sentido, podemos concluir que administradores mais focados em resultados de curto prazo possivelmente apresentarão maior resistência no direcionamento de recursos para investimentos em projetos que visam à melhoria no nível de sustentabilidade das empresas.

Segundo Alshehhi et al (2018), os mercados estão se tornando cada vez mais competitivos, ocasionando mudanças em um ritmo acelerado, e assim exigindo que

as organizações se adaptem ao novo modelo de empresa sustentável disseminado. No qual, as entidades sofrem grande pressão não apenas no que tange ao alcance do sucesso, mas principalmente em relação à sustentabilidade desse sucesso no futuro corporativo. Neste sentido, espera-se que as empresas concentrem esforços para atingir um desempenho financeiro-econômico satisfatório para além do curto prazo, visando à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O desenvolvimento sustentável não é algo simples de ser aplicado na sociedade atual nem é um estado permanente de harmonia, onde tudo ficará bem e sem problemas, e sim um processo de transformação, que passa por alterações e mudanças constantes, pois envolvem os passos que devem ser seguidos para suprir as necessidades das gerações atuais, de tal maneira que não comprometa os anseios das gerações futuras (COSTA; FERZIN, 2021, p. 80).

A análise nos leva a refletir sobre a complexidade do conceito de desenvolvimento sustentável e sua aplicação na sociedade contemporânea. Observamos que o desenvolvimento sustentável não é um objetivo fácil de ser atingido, pois exige um processo de transformação contínuo. Essa transformação não ocorre de forma linear, mas envolve adaptações e mudanças constantes, refletindo a dinâmica das necessidades humanas e ambientais. Em resumo, cada vez mais as organizações precisaram se alinhar as necessidades do presente com as demandas do futuro, sempre considerando o impacto que essas medidas trarão.

Oportunidades de inovação e desenvolvimento de novos negócios

A inovação, de acordo com a definição de Schumpeter (1934), é a formação com que novos produtos, serviços, processos são gerados a partir de matérias-primas, suscitando novos mercados e novas organizações. Após essa afirmação Schumpeter (1934), observou várias possibilidades para a existência de inovação que foram abertas na literatura, promovendo, assim, a evolução dos princípios clássicos e as mudanças no conhecimento na área (Lazzarotti et al., 2011). A inovação tem sido amplamente considerada como o processo central que impulsiona o crescimento

econômico e as vantagens competitivas sustentáveis de empresas e nações, além de impulsionar o crescimento sustentável global. (Hu; Mathews, 2005; Chen et al., 2018)

Empresas que se destacam em práticas ESG e inovação frequentemente têm acesso a novos mercados e oportunidades únicas de negócios. Muitas organizações estão se voltando para parceiros e fornecedores comprometidos com práticas sustentáveis e responsáveis, o que abre portas para colaborações estratégicas e contratos comerciais. Ao adotar práticas de ESG e inovação, as empresas podem colher diversos benefícios que não apenas impulsionam a lucratividade, mas também fortalecem sua posição como agentes de mudança social e ambiental. Ao investir em processos inovadores, tecnologias e estratégias criativas, as empresas podem otimizar suas operações para atingir metas ESG, reduzindo impactos ambientais, promovendo a inclusão social e reforçando práticas de governança ética.

Para Yuan et al. (2022), muitas empresas, principalmente do setor de geração de energia a carvão, estão encontrando as soluções de seus processos por meio da inovação ambiental, onde, além de reduzir as emissões, pode diminuir os custos de produção. Neste contexto, a escala dos desafios ambientais e sociais que o mundo enfrenta exige que as empresas, grandes e pequenas, desenvolvam soluções inovadoras sustentáveis que sejam economicamente, ambientalmente e socialmente viáveis. (Dasgupta, 2021). A inovação permite o desenvolvimento de tecnologias, processos e produtos mais sustentáveis, reduzindo o impacto ambiental das operações empresariais. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento para encontrar alternativas mais ecológicas, como fontes de energia renovável, métodos de produção mais eficientes e materiais recicláveis, são exemplos de inovação que se alinham ao pilar ambiental do ESG.

Gestão de recursos hídricos e tratamento de efluentes

A preservação dos corpos hídricos é crucial para o tratamento dos efluentes (rios, lagos e mares), evitando a contaminação, no que impacta a saúde humana e os ecossistemas aquáticos; além de gerenciar o controle e a proteção da água enquanto recurso. Para a ONU, a segurança hídrica está associada à quatro dimensões: acesso à água adequada às necessidades básicas e bem-estar da população; resiliência a

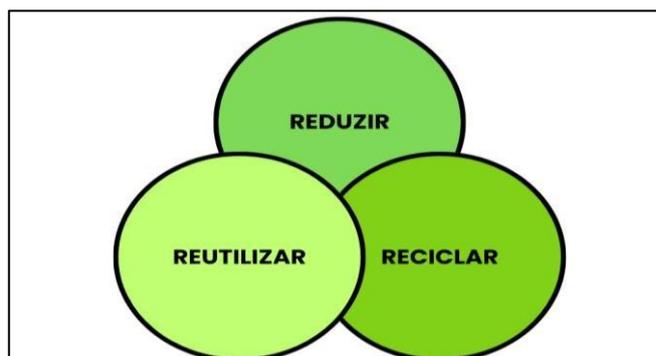
eventos extremos; suprimento de água para atividades produtivas e usos múltiplos e; preservação de ecossistemas e da água em benefício da natureza e das pessoas (Burgardt; Oliveira, 2021).

A conservação de água, visualizada como gestão da demanda, deve, também, ser estimulada nas indústrias, pela utilização de processo industrial moderno e de sistemas de lavagem com baixo consumo de água, assim como em estações de tratamento de água para abastecimento público, mediante a recuperação adequada e reuso das águas de lavagem de filtros e de decantadores. Outros usos, que podem ser considerados nas fases posteriores na implementação de um programa industrial de reuso, incluem água para produção de vapor, para lavagem de gases de chaminés e para processos industriais específicos, tais como metalúrgicos, produção primária de metal, curtumes, têxteis, químicas, petroquímicas, papel e celulose, material plástico e construção civil (Silva et al., 2003).

Faz-se necessário a gestão de recursos hídricos, conservação e reuso da água para minimizar os impactos ambientais promovendo uma adequada demanda de educação ambiental direcionado a busca de fontes alternativas de suprimento, incluindo água recuperada, pluvial e subterrânea complementada mediante a recarga artificial de aquíferos.

Economia circular e gestão de resíduos

A cultura ESG environmental, social and corporate governance contribui para executar a Economia Circular, essa cultura surgiu por volta de 2005 em uma iniciativa realizada pela ONU, com base no pensamento: “Ganha quem se importa”, a seguir será detalhado cada conceito da sigla ESG. (ROCHA, 2021). A economia circular tende-se a romper com o modelo tradicional de “extração, produção, consumo e descarte” e se busca reduzir os consumos de recursos naturais, evitando o desperdício e promovendo a reutilização de matérias-primas em novos produtos. Segue a imagem abaixo representando uma abordagem da utilização dos 3-Rs.

Figura 04 - Representação dos 3-Rs

Fonte: Autores, (2025).

De acordo com a imagem acima, a definição dos 3Rs são: reduzir (uso mínimo de matérias-primas); reutilizar (uso máximo de produtos e seus componentes); e reciclar (reutilização de alta qualidade de matérias-primas). A economia circular considera novas formas de transações e relações empresariais, influenciando mudanças não somente nas responsabilidades dos empresários, mas também nos seus lucros. Isso ocorre porque o foco muda, há uma maior preocupação com o desempenho dos serviços e produtos oferecidos ao consumidor, renovam-se os processos de reparação, manutenção, reutilização e renovação nas linhas produtivas, além das mudanças nas relações, o produtor torna-se usuário por intermédio de contratos e serviços (Luz, 2017).

Destaca-se que na cadeia produtiva dos produtos são feitos de modo que as partes possam reutilizar sem perder a qualidade, compartilhando seu trabalho entre cadeias e setores, de modo a manter o valor agregado dos produtos e através da economia circular que aumentam a concorrência construindo relações de longo prazo com clientes e fornecedores; minimizam a dependência em relação às matérias-primas. No processo de implementação do modelo de economia circular, também são encontrados diversos desafios globais, baseados na regeneração e restauração de matérias-primas, que demandam transformação para além do atual modelo de degradação e desperdício de recursos.

Por isso, especialmente no nível industrial, a gestão de resíduos assumiu grande relevância nas perspectivas econômica, social e ambiental, tornando-se

também uma prioridade estratégica nas políticas governamentais dos países (Almeida et al., 2016).

O marco regulatório brasileiro em relação à questão dos resíduos foi introduzido através da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Essa lei contempla as principais diretrizes de sustentabilidade e entre seus princípios e instrumentos destacam-se a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto e pela logística reversa, elos essenciais para viabilizar a reintegração de resíduos em um novo ciclo econômico (Brasil, 2010).

Relações com os stakeholders (proprietários, colaboradores, clientes e comunidades)

Stakeholders são indivíduos, grupos ou entidades, com interesse em comum, onde se pode influenciar ou impactar nas atividades e decisões de uma organização ou instituição. A visão baseada na gestão superior dos stakeholders representa um caminho para a construção de vantagem competitiva mediante um olhar para fora [...], a empresa é vista como o centro de uma rede de públicos interessados e a obtenção da vantagem competitiva baseia-se na gestão superior do relacionamento e comunicação com esses públicos. (Rocha, 2020).

Na proposta por Freeman (1984), a teoria stakeholders tem o objetivo de contextualizar a gestão estratégica com os seus respectivos membros. Quando a empresa relata as suas atividades e impactos, positivos e negativos com seus stakeholders (ou partes interessadas), constroem relacionamentos próximos e disposição em receber feedbacks, para manter um diálogo transparente e criação de confiança entre ambas as partes. De acordo com o quadro abaixo, segue a definição dos stakeholders:

Quadro 01 - Os Stakeholders e as suas expectativas

STAKEHOLDERS	EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS
Proprietários / Financiadores	A sua perspectiva de retorno de lucros é sobre o capital investido na empresa. Assim sendo, espera-se que as decisões dos investidores atendam as expectativas.

Colaboradores	Visam um emprego seguros, com benefícios dos seus serviços prestados. Sendo assim, aguarda-se que os executivos ajam de forma assertiva para alcançar melhores resultados.
Clientes e fornecedores	Ao realizar uma troca de recursos com a empresa ou instituição (produtos, serviços ou ambos), estima-se uma gestão de qualidade dos seus produtos e serviços.
Comunidade	Investe-se no direito de uso da comunidade para que a companhia responsável utilize as instalações, garantindo o bem da comunidade, além de não causar danos ambientais e sociais, garantindo boas práticas e atendendo aos anseios da comunidade.

Fonte: Autores, (2025).

Conforme o quadro acima, a adoção do ESG traz vários benefícios para as partes interessadas, pois ajuda a gerenciar melhor os riscos da organização, comunidade e meio- ambiente, além, de contribuir para aumentar a reputação da organização, reduzir custos e fortalecer relações entre os stakeholders (Stevanatoet al.,2023).

Segundo Drucker (2003), a empresa não se define pelo nome, status ou produto, mas sim pela sua missão. A confiança da empresa com seus stakeholders, faz com que as pessoas compartilhem um objetivo em comum, ou seja, um propósito definido. Dessa forma, facilitando a visão e cooperação, possibilitando um ambiente colaborativo e inovador, promovendo a estratégia de sustentabilidade. Todas as relações, contribui com uma fonte de valor a partir das relações entre o meio ambiente e a sociedade, por meio de estratégias definidas pela organização.

As empresas não podem deixar de discutir este tema em todos os níveis da organização. O país é diverso, os clientes são diversos, os produtos são diversos e os colaboradores também devem ser. É um caminho sem volta, uma pressão da sociedade. Se não avançarmos neste item, ficaremos fora das maiores discussões mundiais sobre o assunto. Além de tudo, a inclusão é uma questão de respeito, e não de modismo, semelhante ao que se falava sobre sustentabilidade, mudança climática e responsabilidade social corporativa há duas décadas. (Rezende Filho, 2020, p. 27)

A ênfase no ESG impulsiona a criação de uma cultura organizacional mais respeitosa e empática com o entendimento das diferenças, eliminação de preconceito no ambiente de trabalho. Com a implementação de mudanças estruturais pode ser um desafio existente nas organizações dificultando o progresso de seus resultados internos. É de suma importância que as empresas integrem de forma genuína e efetiva

em sua cultura e operações a modo de garantir uma sustentável reputação da empresa promovendo um diferencial competitivo no ambiente incluso na sua cultura.

Considerações finais

Conclui-se que, a adoção de práticas alinhadas aos princípios Environmental, Social, Governance – ESG, representa um marco transformador para empresas que buscam não apenas maximizar lucros, mas também criar valor sustentável para a sociedade e o meio ambiente. Conforme abordado, os pilares do ESG - ambiental, social e de governança, tem se consolidado como elementos essenciais para a competitividade, inovação e resiliência das organizações no cenário contemporâneo, respondendo às crescentes demandas de consumidores, investidores e stakeholders por práticas éticas e responsáveis.

Embora o ESG traga inúmeros benefícios para as organizações, como redução de custos operacionais, acesso a novos mercados e fortalecimento da reputação da imagem corporativa, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, como a medição de resultados e a necessidade de padronização. No entanto, as oportunidades de inovação, desenvolvimento de novos negócios e a promoção de uma economia circular demonstram que o ESG é uma estratégia viável e necessária para enfrentar os problemas globais, como mudanças climáticas, desigualdades sociais e escassez de recursos naturais.

Portanto, a integração do ESG nas operações corporativas não é apenas uma tendência passageira, mas sim uma exigência do mercado e da sociedade contemporânea. Instituições que adotam essas práticas de forma genuína e consistente não apenas garantem sua sustentabilidade no longo prazo, mas também contribuem para a construção de um futuro mais ético, inclusivo e ambientalmente responsável. Assim, o ESG se apresenta como um caminho estratégico indispensável para o equilíbrio entre crescimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social em um mundo cada vez mais interconectado, que muda rapidamente e consciente.

Referências

ALSHEHHI, A.; NOBANEH, H.; KHARE, N. The impact of sustainability practices on corporate financial performance: literature trends and future research potential. **Sustainability**, v. 10, n. 2, 2018.

ARTIE NG. Green investing and financial services: ESG investing for a sustainable world. In: *The Palgrave Handbook of Global Sustainability*. Cham: **Springer International Publishing**, 2021. https://doi.org/10.1007/978-3-030-38948-2_104-1.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BLOOMBERG. ESG – Loans with little transparency boom in China, Hong Kong. Disponível em: www.bloomberg.com. Acesso em: 20 jul. 2022.

BURGARDT, L. K. B.; OLIVEIRA, A. S. **O papel das agências reguladoras de saneamento e dos prestadores de serviços na proteção de mananciais para segurança hídrica**. NC, Fundação FEMSA, BID, GE, 2021. Disponível em: <https://www.tnc.org.br/content/dam/tnc/nature/en/documents/brasil/tnc-papeldasreguladorasagua2021.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

COSTA, L. M.; FERREZIN, R. B. **ESG**: fundamentos e estratégias para um mundo sustentável. São Paulo: Atlas, 2021.

DAHLBERG, L.; WIKLUND, F. **ESG investing in Nordic countries**: an analysis of the shareholder view of creating value. 2018.

FAHAD, P.; BUSRU, S. A. CSR disclosure and firm performance: evidence from an emerging market. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, v. 21, n. 4, p. 553–568, 2021.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

HU, M.-C.; MATHEWS, J. A. National innovative capacity in East Asia. **Research Policy**, v. 34, n. 9, p. 1322–1349, 2005.

KOČMANOVÁ, A. et al. Corporate sustainability measurement: a multidimensional approach. **Journal of Business Economics and Management**, v. 15, n. 5, p. 1017–1033, 2013.

KOČMANOVÁ, A.; ŠIMBEROVÁ, I. Determination of environmental, social and corporate governance indicators: framework for ESG rating. **Acta Universitatis Agriculturae et Silviculturae Mendelianae Brunensis**, v. 62, n. 6, p. 1425–1431, 2014.

LAZZAROTTI, F. et al. Gestão da inovação: conceito, métricas e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 5, p. 1049-1069, 2011.

LUZ, B. (Org.). **Economia circular: da teoria à prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Exchange 4 Change Brasil, 2017.

MARINS, C. R. **Gestão corporativa e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

MEIRELLES, F. S. **Tecnologia da informação: planejamento e gestão**. São Paulo: Atlas, 2020.

MORAES, R. F. Sustentabilidade empresarial e gestão de risco. **Revista de Gestão Ambiental**, v. 13, n. 2, 2019.

REZENDE FILHO, L. **Diversidade e inclusão nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2020.

ROCHA, A. A importância do ESG no futuro dos negócios. Semana Negócios Sustentáveis ESG, promovido por CRA-SP. Transmitido ao vivo em 27 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TMX1uJ0AMwY>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SILVA, A. C. P. et al. **Reúso de água e suas aplicações jurídicas**. São Paulo: Navegar, 2003.

SILVA, R. N. S.; COELHO, P. S. S.; LUZ, S. G. Impacto da divulgação do índice de sustentabilidade empresarial sobre os preços das ações: um estudo de eventos. In: **XIII Congresso FIPECAFI**, São Paulo: FIPECAFI, 2008.

WONG, W.-K. et al. Corporate environmental performance, climate risk, and equity returns: international evidence. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 70, 2021.

YEH, Y. M. C.; LIN, F. L.; WANG, M. L.; WU, Y. W. The effect of ESG performance on firm value: evidence from the Asia-Pacific markets. **Asia Pacific Management Review**, v. 25, n. 3, p. 234–243, 2020.

YUAN, Y. et al. Environmental innovation and corporate performance: evidence from China's coal industry. **Sustainability**, v. 14, n. 7, 2022.